

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA

PRIMON, Sthella Scala¹; TEIXEIRA, Daniela Cristina Wielevski.²

RESUMO

Objetivo: Identificar a atuação da enfermagem nas urgências e emergências obstétricas. **Método:** Revisão bibliográfica coletada nas bases de dados virtuais. **Resultado:** Compreensão técnica e humanitária acerca do papel do enfermeiro frente às urgências e emergências obstétricas nos âmbitos hospitalares. **Conclusão:** O enfermeiro deve aliar o conhecimento teórico-prático e atender as necessidades emergentes com prioridade. Fazendo a classificação de risco voltado para priorizar as gestantes em risco.

Palavras-chave: Gestante. Urgência. Emergência.

ABSTRACT

Objective: To identify the role of nursing in emergency and obstetric emergencies. **Method:** Bibliographic review collected in virtual databases. **Results:** Technical and humanitarian understanding of the role of nurses in emergency and obstetric emergencies in hospital settings. **Conclusion:** The nurse should combine theoretical and practical knowledge and meet emerging needs with priority. Making the risk classification aimed at prioritizing pregnant women at risk.

Keywords: Pregnant woman. Urgency. Emergency.

INTRODUÇÃO

A palavra emergência está aplicada diretamente a um caso e não pode ser desvinculada da palavra urgência quando o foco está voltado para a área médica. Giglio-Jacquemot (2005), supõe que a emergência se refere a um processo com risco eminente, enquanto a urgência se remete a um processo agudo clínico ou cirúrgico, o qual não apresenta risco de vida.

Desta forma, o Ministério da Saúde adverte que existem vários fatores que podem prejudicar uma gravidez, colocando-a entre o processo de acolhimento (Urgência e Emergência) dentre eles estão à própria característica da mulher, as

¹ Sthella Scala Primon. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2019.

² Daniela Cristina Wielevski Teixeira. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano – FAP/CNPq. Apucarana – Pr. 2019.

condições sócio demográfica desfavorável, doenças obstétrica adquiridas na gravidez e as intercorrências clínicas. (BRASIL, 2000).

A Política Nacional de Atenção às Urgências foi instituída pela Portaria 1863/GM, de setembro de 2003, cuja finalidade é garantir a organização dos sistemas regionalizados, equidade e integralidade no atendimento às urgências clínicas, cirúrgicas, gineco obstétricas, psiquiátricas, pediátricas e as relacionadas às causas externas. (AZEVEDO *et al.*, 2010).

A assistência obstétrica no Brasil é oferecida em estabelecimentos de saúde, executada por profissionais de saúde como médicos e especialistas, o que auxilia na prevenção e tratamento das causas de mortes maternas. Desta forma, os obstetras e outros profissionais de saúde buscam virar o jogo e reduzir a mortalidade materna. (SOUZA, 2011).

A gravidez pode ser, no entanto, compreendida como sendo um acontecimento na vida das mulheres, porém, muitas destas mulheres acabam por sofrer alguns riscos devido a complicações em seu quadro de saúde. Aproximadamente 20% das gestantes apresentam maior probabilidade de evolução desfavorável. (BRASIL, 2000).

O presente trabalho tem como objetivo identificar a atuação da enfermagem nas urgências e emergências obstétricas.

Compreende-se que esta temática necessita ser analisada, visto que os fatores que ocasionam risco ao período gravídico/puerperal demandam de necessidades especiais não apenas físicas, biológicas, mas psicoemocionais.

OBJETIVO

Identificar a atuação da enfermagem nas urgências e emergências obstétricas.

MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa de caráter de revisão bibliográfica por meio de uma busca eletrônica em base de dados online, totalizando um número de 26 referências selecionadas. Sendo 25 referências de artigos, 21 artigos da Base

Scientific Eletronic Library Online (SciELO), 4 artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 1 referência de livro.

RESULTADO

A análise dos artigos embasados possibilitou coletar informações que estejam relacionadas ao estudo. Mediante a análise dos artigos foi possível obter conhecimentos referente o papel do enfermeiro frente às urgências emergências obstétricas. Considerando-se o objetivo principal deste trabalho visa analisar as produções científicas sobre a assistência de enfermagem frente às urgências e emergências obstétricas. Ao analisar os dados coletados pode ser observado que, em relação aos 26 estudos, 10 (38,46%) trabalhos utilizaram-se da revisão de literatura, 01 (3,84%) estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, 02 (7,69%) metodologia qualitativa descritiva, 01 (3,84%) transversal descritivo, 01 (3,84%) pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, 01 (3,84%) pesquisa documental, 01 (3,84%) estudo de confiabilidade, 02 (7,69%) descritiva observacional, 01 (3,84%) estudo observacional prospectivo, 02 (7,69%) estudo de caso com abordagem transversal analítico, 02 (7,69%) estudo descritivo transversal e 01 (3,84%) estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa.

No que se refere à autoria principal, 16 (61,53%) dos artigos foram publicados por enfermeiros, 4 (15,38%) são doutores e 1 (3,84%) mestre e 3 (11,53%) são especialista em Saúde Pública, 02 (7,69%) escritores e 01 (3,84%) estudante.

Com relação à instituição de origem do autor principal, 22 (84,61%) estão vinculados diretamente a faculdades, universidades ou centro universitário, apenas 4 (15,38%) estão vinculados a livros. Em relação aos periódicos, pode ser perceptível que 26 (100%) das publicações retratam sobre a temática a qual o estudo procura abordar.

Mediante o estudo embasado, a gestação é um período de grande evolução fisiológica a qual ocorre no organismo feminino, haja vista que pode haver algum fato que venha ameaçar a vida da mãe e do feto, exigindo cuidados de toda a equipe a qual se movimenta para atender as intercorrências como: “as síndromes hipertensivas na gravidez, que tem como características: hipertensão arterial

crônica, pré-eclâmpsia/eclampsia; hemorragia puerperal, diabetes, cardiopatias, nefropatias e hepatopatias” (SOUZA, 2015 *apud* MARCO; HILLESHEIM, 2016, p. 03). Entretanto, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 1.459/GM/MS/2011 criou a Rede Cegonha, cuja finalidade é proporcionar a mulher e o bebê um atendimento de qualidade, promovendo assim, o bem estar ao nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança além de “organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, garantindo o acesso, acolhimento e resolutividade; e reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal”. (ARAUJO, 2016, p. 12).

Portanto, o enfermeiro atua no acolhimento classificando assim os riscos e prioridades, combinando dessa forma os conhecimentos teóricos e práticos, aliando preocupação e atendimento humanizado.

CONCLUSÃO

Mediante o estudo realizado sobre o papel do enfermeiro frente urgências e emergências obstétricas, podemos destacar a sua importância frente aos cuidados, sendo que, os enfermeiros podem aliar os conhecimentos teóricos e práticos e assim atender as necessidades emergentes com prioridade.

Desta forma, os enfermeiros que trabalham no Acolhimento em Classificação de Risco voltado para priorizar as gestantes em riscos, as acolhem desde a sua entrada ao serviço de saúde destacando um atendimento prioritário e humanizado.

Os primeiros contatos da gestante e a unidade de saúde acontecem através do enfermeiro que tem como finalidade verificar quais as prioridades da gestante através de um diálogo acolhedor, ouvindo suas queixas as quais contribuíram para a sua ida ao serviço de saúde.

Portanto, com os dados coletados o enfermeiro encaminhará a gestante de acordo com a sua gravidade, risco baseado nas cores; vermelho – prioridade máxima, emergência, centro obstétrico ou atendimento médico imediato; laranja – muito urgente atendimento médico no prazo máximo de 10 minutos; amarelo – urgente, consulta médica priorizada em até 30 minutos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Lúcia de Casto Sajoro *et al.* Organização de serviços de emergência hospitalar: uma revisão integrativa de pesquisas. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 4, p. 736-745, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12n4a20.htm>. Acesso em: 02 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. Brasil, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 02 fev. 2019.

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2005.

MARCO, Adria Valquiria de; HILLESHEIM, Adriana Cristina. Perfil das urgências e emergências obstétricas nos hospitais de um Município da região de Oeste de Santa Catarina. **Rev. UNIEDU**, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/Adria-Valqu%C3%ADria.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SOUZA, João Paulo. Mortalidade materna no Brasil: a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde. **Rev Bras Genecol Obstet**, v. 33, n. 10, p. 273-279, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao_Souza10/publication/221734679_Maternal_mortality_in_Brazil_The_need_for_strengthening_health_systems/links/0f31753a6aa4025aa0000000/Maternal-mortality-in-Brazil-The-need-for-strengthening-health-systems.pdf. Acesso em: 03 mar. 2019.